

Sistemas agroalimentares locais: biodiversidade conectando campo e cidade

Norma Kiyota

Miguel Angelo Perondi

Andrea Becker

Diego Sigmar Kohwald

Elisângela Ballandi

A abordagem dos sistemas alimentares descende do conceito de “regime alimentar” formulado inicialmente por Harriet Friedmann (1987) em sua pesquisa sobre a ordem alimentar que o mundo herdou após a segunda grande guerra, ou seja, não se trata apenas do alimento em si, mas das políticas das relações alimentares. A herança desta discussão está sendo mantida por Philip Mac Michael, cuja recente publicação relaciona os regimes alimentares com as questões agrárias (McMichael, 2016). Já o “sistema agroalimentar local”, segundo Souza, Fornazier e Delgrossi (2020) está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento rural local, à sustentabilidade, aos mercados institucionais, aos arranjos produtivos locais, produção de qualidade e orgânica, impactos econômicos em comunidades locais e mudanças no padrão de consumo.

O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná Iapar – Emater (IDR – Paraná), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural (Assesoar), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e outras instituições e organizações que compõem a Unidade Mista de Pesquisa e Transferência de Tecnologia do Sudoeste do Paraná (UMIPTT) e a Plataforma da Alimentação Saudável desenvolvem um projeto com o objetivo de atuar em dois segmentos: a produção de alimentos saudáveis, a partir dos sistemas agroecológicos e os circuitos curtos de comercialização destes alimentos, através de feiras e entrega de cestas.

Na produção, o projeto tem o objetivo de propiciar um ambiente adequado para a pesquisa, validação e divulgação de tecnologias econômica, social e ambientalmente sustentáveis desenvolvidas e/ou validadas pelo IDR – Paraná em conjunto com as instituições e organizações que compartilham o termo de cooperação da UMIPTT em sistemas agroalimentares sustentáveis. Para isso, foi implantada a Área de Sistemas Agroecológicos no Polo de Pesquisa e Inovação de Pato Branco. Esse espaço observa em suas práticas os princípios da Agroecologia, de forma a possibilitar a realização de experimentos, validações de sistemas de produção e tecnologias, multiplicação de materiais propagativos e vitrines, que estão sendo utilizados para a exposição de produtos, processos e inovações agroecológicas.

Atualmente, a Área de Sistemas Agroecológicos conta com experimentos em macieiras, citros, videiras, plantio direto em hortaliças e mandioca, bem como uma agrofloresta com 34 espécies de frutíferas perenes e outras culturas anuais cultivadas nas entrelinhas. Além disso, também foram implantadas vitrines com frutas de caroço como pêssego e ameixa; frutas vermelhas, como amoras e framboesas, maracujá, pitaiá, um “relógio do corpo humano” com plantas medicinais, e uma área com frutas nativas, para resgatar, conservar e fomentar o conhecimento, usos e os paladares de espécies frutíferas nativas da região.

Mas por que tantas variáveis? A questão está na resposta que se pretende dar aos circuitos curtos de comercialização, pois o projeto se conecta às feiras de produtos orgânicos e artesanais dos bairros de Pato Branco e na entrega de cestas de produtos a domicílio dos produtos das feiras. Para realizar essa conexão, o projeto pactua com a Plataforma da Alimentação Saudável para a organização, monitoramento e pesquisa de consumo nas feiras e cestas. A proposta das feiras (Figura 11) e cestas é propiciar alternativas de comercialização aos agricultores familiares com certificação orgânica, possibilitando uma maior estabilidade e diversidade de oferta de alimentos in natura e transformados, produzidos regionalmente, bem como, melhorar o acesso dos consumidores a alimentos diversificados, saudáveis e com uma ótima relação custo/benefício que fortaleça a segurança alimentar e nutricional das famílias urbanas.



Foto: Miguel Ângelo Perondi

Figura 11. Banca de produtores em feira de alimentos agroecológicos nos bairros de Pato Branco, PR.

Dessa forma, os sistemas agroalimentares se expressam pela relação campo e cidade, que apresenta uma diversidade de conexões e relações de complementariedade e interdependência construída na relação de agricultores e consumidores. Essa relação não é simplesmente dada, é preciso investir na confiança entre ambos, na segurança para o feirante de que haverá fidelidade e assiduidade dos consumidores e entre os consumidores a confiança na qualidade sanitária e isenta de agrotóxicos dos alimentos, na certeza da realização da feira e na atualização e veracidade do website para compor as cestas e a realização do pagamento e a entrega a domicílio ou no ponto das feiras.

Uma questão que tem melhorado e intensificado a procura pelas feiras são as encomendas que se realizam pelas redes sociais de *WhatsApp*, pois cada uma das feiras possui um grupo distinto em que a cada semana fazem a reserva do leite, o que em si garante a presença daqueles que reservaram sua encomenda na própria feira. Outro atrativo inescapável está na possibilidade de saborear um pastel e suco na feira, o que levou a realizar inovações de cardápio que valorizaram o espaço da feira, como o sucesso do pastel de salame, em que os próprios feirantes fornecem o queijo e o salame que é utilizado para montar o pastel na feira e frito sob demanda do consumidor.

O pastel de salame é um exemplo de como se reconectar à diversidade dos alimentos históricos e culturalmente importantes da nossa região, o que em outras palavras reforçam nossa soberania alimentar, pois esse projeto não garante apenas a diversidade de alimentos, mas como são produzidos localmente, reproduzem as cores, cheiros, sabores e imaginário das pessoas que compõem o nosso território.

Referências

FRIEDMANN, H. International Regimes of Food and Agriculture since 1870. In: SHANIN, T. (ed.). **Peasant and Peasant Societies**. Oxford: Basil Blackwell, 1987.

MCMICHAEL, P. **Regimes alimentares e questões agrárias**. São Paulo: Editora Unesp; Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

SOUZA, A. B.; FORNAZIER, A.; DELGROSSI, M. E. Local Food Systems: potential for new market connections for family farming. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 23, p. 1-20, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422asoc20180248r2vu2020L5AO>.